

# LUCIANO BERIO, o compositor do "drama eletrônico", fala a A Tribuna

WILLY CORRÊA DE OLIVEIRA

Luciano Bério um dos mais famosos compositores contemporâneos, veio ao Brasil participar da I Semana de Música de Vanguarda que se realizará nesta quinzena, no Rio de Janeiro. Neste festival serão executadas suas peças "Aleluia n. 1" e "Aleluia n. 2" para cinco orquestras.

É ele o autor da música incidental do drama eletrônico de Jocy de Oliveira, "Apague meu spotlight", encenado no Teatro Municipal de São Paulo no dia 13 último.

Cursou o Conservatório de Milão onde estudou piano, regência e composição. Posteriormente, foi discípulo de Dallapiccola. No Berkshire Music Center, em Tanglewood, EE. UU., ministrou um curso de composição como já fizera na Inglaterra. Agora seguirá para a Califórnia, onde substituirá Darius Milhaud, no Mills College.

Bério é conhecido mundialmente por suas composições seriais (cada composição é fundamentada numa Idéia Básica — a série — que serve de ponto de partida para o desenvolvimento da obra. Dentre elas o "Magnificat para cântico e orquestra", "Nones" para orquestra, e as Aleluias acima citadas. Não menos importantes são suas experiências no campo da música eletrônica. (Sons e ruídos são emitidos por aparelhos eletrônicos e gravados em fita magnética e posteriormente "montados"). Podemos enumerar: a música que acompanha o drama de Jocy de Oliveira; "Mime music" e "Allezhop".

Conversando com Bério pudemos constatar sua identidade de pontos de vista com os de outros compositores contemporâneos

(Stockhausen e Boulez) que se servem de diferentes "meios" para a realização de suas obras. Assim se manifestou:

"Não há separação entre música eletrônica e música instrumental. Há apenas diferença de meios, não de idéias. A necessidade de empregar meios eletrônicos já está implícita na idéia estrutural da música instrumental. Procurar os mais simples elementos que po-



Luciano Bério

dem gerar uma estrutura musical (é sob esta luz que devemos considerar as descobertas de Webern), foi um passo lógico para considerar a possibilidade de usar os sons puros Sinus, ondas), na construção da matéria musical. O uso de sons eletrônicos pode ser — deve ser — como uma parte das possibilidades dadas hoje em dia ao compositor, que tem de considerar todos os meios musicais como parte de um "continuum" cujos limites e pontos de referência estão sempre por serem descobertos e inventados".

Perguntado sobre suas experiências como compositor, e sobre a reação usual dos ouvintes, Bério respondeu:

"Desde a fundação do Estúdio de Milão, feita por mim em 1954,

onde ainda trabalho, pude constatar que não se pode dissociar a música eletrônica da experiência da música em geral. A música eletrônica é sem dúvida cheia de estímulos para um compositor, por oferecer-lhe grandes possibilidades de descobertas no campo instrumental. A reação do público à música eletrônica é diferente, como diferentes são os ouvintes, e pode ser tomada como índice do grau de cultura e liberdade intelectual de uma sociedade".

Há quem afirme que a música eletrônica será a música do futuro, porém, Bério discorda dizendo que:

"É absolutamente falso dizer que a música do futuro será eletrônica; sem dúvida muitos outros desenvolvimentos e transformações estão por vir, como resultados de experiências; penso, porém, que a música não pode renunciar à ação — à ação visível — de homens fazendo música. Prefiro crer que uma nova espécie de síntese pode ser efetuada, na qual os sons sintéticos e os instrumentais poderão ser unidos para criar uma nova dimensão auditiva.

Bério, com clarividência e espírito comenta a criação musical contemporânea na Itália:

"A instrução musical na Itália, hoje em dia, é típica de todo o país que teve uma vivida experiência do desenvolvimento cultural deste século. Como qualquer outro país possuidor de sólidas bases culturais existem muitas diferenciações e muitas reações diferentes à música nova. Se, como acredito, um dos resultados da música de hoje é educar o povo até que ele adquira auto-consciência e auto direção, é de supor-se que logo, na Itália, o espírito e os cuidados dos fans da música operística abrir-se-ão para descobrir os valores de nossas idéias, que são não somente artísticas, mas baseadas na responsabilidade e nos nossos deveres para com a sociedade. Certamente, sentir-se "engagé" não significa sempre fazer e produzir o que a sociedade pede: isto é, fazê-lo como muitos compositores do tipo hollywoodiano, ou da escola nacionalista, que escondem sua estupidez sob melodias de caráter folclórico".